



Coordenação de Armindo Rodrigues

Riscos naturais e desastres nos Açores: contributos da psicologia social

Autoras:

Sofia Morgado Pereira
Isabel Estrela Rego

No século XX, com o desenvolvimento da psicologia social e cognitiva, surgem os primeiros trabalhos sobre a influência do ambiente no comportamento humano, despoitando a área da psicologia ambiental. Um dos seus temas de estudo, os desastres, derivou da preocupação com a guerra fria nos anos 50, incluindo a partir dos anos 70 o estudo de riscos e desastres naturais. Neste contexto, a dimensão humana possui uma importância inegável, já que um desastre só existe se um fenómeno natural extremo afetar uma população. Os desastres causam perdas incalculáveis como mortes, ferimentos, sofrimento psicológico, rutura social, destruição massiva e perdas materiais avultadas, afetando por vezes diversas gerações de uma dada comunidade, região ou país. Apesar da população dos Açores ser vulnerável a diversos riscos naturais, poucos são os estudos sobre estes riscos seguindo abordagens das ciências sociais no arquipélago. Em 1999, Christopher Dibben desenvolveu parte do seu doutoramento na ilha S. Miguel, abordando o risco vulcânico. Os participantes revelaram: (i) acreditar em mitos associados ao risco vulcânico; (ii) evitar pensar nos perigos de erupções vulcânicas; (iii) não possuir medidas de preparação para erupções vulcânicas.

No mesmo ano, o autor publicou dois artigos: um sobre o tema, em coautoria com David K. Chester e, outro versando

a importância dos fatores sociais no planeamento de uma evacuação, em coautoria com diversos autores, entre eles, Rui Coutinho (docente na Universidade dos Açores). Em 2012, Isabel Estrela Rego e Ana Moura Arroz (docentes na Universidade dos Açores) realizaram um estudo sobre risco sísmico e vulcânico nos Açores. A maioria dos participantes indicou: (i) os sismos como os eventos naturais mais graves nas ilhas, sem mencionarem erupções vulcânicas; (ii) não possuir medidas de preparação para sismos ou erupções vulcânicas. Em 2015, Nicolau Wallenstein e Rui Coutinho (docentes na Universidade dos Açores) em coautoria com outros autores, publicaram um estudo analisando a vulnerabilidade ao risco vulcânico em S. Miguel.

Mais recentemente, o Instituto de Investigação em Vulcanologia e Avaliação de Riscos (IVAR) e o Centro de Informação e Vigilância Sismovulcânica dos Açores (CIVISA) abriram as portas à investigação pela psicologia social, a par da monitorização sismovulcânica permanente e da investigação aplicada sobre vulcões, processos e fenómenos associados. Em 2016, a equipa de psicologia destas entidades realizou um estudo sobre risco vulcânico, abordando questões como a perceção de risco (genericamente: como pensamos sobre os riscos), o conhecimento sobre o fenómeno vulcânico e sobre o planeamento de emergência para riscos



Imagem 1: Freguesia Salão, Faial, Açores, 1998 (Rui Coutinho)

Coordenação de Armindo Rodrigues



Imagem 2: Casas soterradas por cinza vulcânica aquando da erupção do vulcão Chaiten, Chile, 2008 (Licença CC0 Public Domain)

naturais. Os principais resultados indicaram: (i) níveis moderadamente ajustados de perceção de risco vulcânico; (ii) níveis moderados de conhecimento sobre o fenómeno vulcânico; (iii) níveis baixos de conhecimento sobre o planeamento de emergência. Em 2018, a equipa publicou um capítulo sobre perceção de risco vulcânico e um estudo sobre perceção de risco e planos de emergência familiares para o risco sísmico e vulcânico. Os principais resultados indicaram: (i) níveis moderadamente ajustados de perceção de risco sísmico e vulcânico; (ii) níveis baixos de preparação para os riscos em estudo.

O projeto ERUPÇÃO – “Avaliação do impacto de erupções vulcânicas explosivas na economia do mar, no turismo e na agricultura e suas repercussões no sistema económico e no bem-estar social nos Açores” (financiado pelo Programa Operacional Açores 2020) tem permitido aprofundar a inves-

tigação sobre a dimensão social do risco vulcânico, abordando a perceção de risco, o conhecimento sobre o fenómeno, a preparação para erupção vulcânica, entre outros. Os principais resultados indicaram: (i) níveis moderadamente ajustados de perceção de risco vulcânico; (ii) níveis baixos de conhecimento sobre o fenómeno vulcânico; (iii) níveis baixos de preparação para o caso de erupção vulcânica.

Estas investigações constituem os primeiros contributos das ciências sociais e da psicologia social para o estudo dos riscos naturais e desastres nos Açores. Porém, ainda há muito por investigar quanto à forma como os açorianos pensam e vivem com os riscos e como se preparam para desastres naturais. Estudos desta natureza pretendem dar voz aos cidadãos, contribuir para uma gestão de risco mais inclusiva e ajustada às necessidades da população, fomentar a preparação e antecipar o comportamento humano em caso de desastre.



Investigação em Psicologia Social

O Instituto de Investigação em Vulcanologia e Avaliação de Riscos (IVAR) e o Centro de Informação e Vigilância Sismovulcânica dos Açores (CIVISA) têm realizado investigações seguindo abordagens da psicologia social. A equipa de psicologia agradece a todos os que têm viabilizado investiga-

ções desta natureza. Em 2018, no projeto ERUPÇÃO, contou com a participação de entidades, grupos comunitários e cidadãos do concelho de Vila Franca do Campo e, mais recentemente, no estudo SoDIM-Covid-19 – Dimensão Social da pandemia Covid-19 em ilhas, com residentes dos Açores e da Madeira